



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHO - Rua 16 - Telef. 920187



## SOBRE OS EXAMES

por Ferreira da Rocha

**P**ARECE-NOS chegado o momento de rever um pouco do que foi o panorama dos exames desta época.

Esse mesmo panorama é e será sempre mais ou menos igual: os estudantes que passam o ano numa imitação da cigarra, choram as cólicas nesta época; aqueles que procedem um pouco como a formiga, quando chegam aos exames já não se afligem, confiantes de que irão ter o prémio do seu trabalho.

Numa infelizmente apreciável parte dos casos não é, todavia, exactamente assim que as coisas se passam; há os que trabalham, que são aplicados — sem o resultado pretendido. Embora a maior parte das vezes isso se deva à sua precária capacidade, também algumas delas porque tiveram "azar", por qualquer doença imprevista, ou ainda porque houve pouca sorte com um ou outro professor.

Sim: nem sempre — devemos confessá-lo — os professores estão ao nível da missão que se impõe; se não é geral o dom do saber, mais raras são, ainda, as verdadeiras qualidades de ensinar.

É muito difícil a solução dos problemas do ensino — todos são unânimes nesta afirmação; ela não se obtém com ideias fáceis nem sugestões gratuitas.

Estamos numa era em que é necessária uma séria fiscalização a todas as actividades do homem; se só com muitas cautelas se poderão evitar males e irregularidades, acautelem-se, pois, todas as missões, e tanto mais rigorosa seja a fiscalização, quanto maior responsabilidade envolvam.

A questão dos exames, a delicada questão da vida da juventude, parece-nos não oferecer uma confiança absoluta. Referindo-nos às provas escritas, cremos que nenhum sistema se poderá aproximar tanto da perfeição como aquele que se vem seguindo: rigoroso sigilo na matéria dos pontos e perfeito anonimato na identificação das provas. Não poderia ter sido mais bem idealizado o sistema.

Resta que os pontos sejam criteriosamente elaborados, as cotações honestamente atribuídas com uni-

formidade e as respectivas valorizações devidamente controladas.

Sobre as provas orais não nos parece se possa dizer o mesmo, infelizmente, e se quisermos ser verdadeiros. Já nem parece ser permitido que qualquer estudante se vá submeter a uma prova oral sem os consagrados «pedidinhos»...

Também somos de parecer que nem tudo se deve deixar passar. E para se evitarem as «influências», não seria possível substituir as provas orais por outras provas escritas, ou um sistema qualquer de provas onde se pudesse também conservar o mesmo sigilo da matéria e o anonimato das identificações? Para «passar» são necessários 10 valores; para «dispensar» na escrita, pedem-se 14. Talvez com DUAS provas escritas sucessivas se pudesse resolver o assunto: quem tirasse 14 na primeira, «dispensava»; os que tivessem de ir à 2.ª, «passariam» com os tais 10, fazendo ou não — isso seria a estudar — a média entre as duas provas.

Isto seria maravilhoso para professores, para os alunos e para os pais, porque acabaria definitivamente com a antipática e até desonesta necessidade das «cunhas».

Que sossego para os senhores examinadores! Que alívio para todos os pais! E a grande certeza para os estudantes de que, nesta coisa dos exames, «só passa quem souber».

## Orfeões de Espinho

Espinho foi uma das primeiras terras da província, talvez depois de Coimbra e do Porto, que teve a honra de possuir um Orfeão.

Querendo prestar homenagem à memória dos seus fundadores e componentes que já não fazem parte do número dos vivos, e lembrar a os felizmente ainda vivos os saudosos tempos das suas actuações e a influência cultural e artística que exerceram entre a mocidade espinhense, iniciamos hoje a publicação das fotografias dos seus conjuntos.

O primeiro orfeão ou agrupamento coral que se organizou nesta Vila e que se designava *Orfeão de Espinho*, foi fundado no ano de 1911 pelo dr. Fernando Gonçalves Matos — funcionário superior da célebre e saudosa Fábrica de Conservas de Brandão Gomes & C.ª — irmão da Senhora D. Angelina Gonçalves Matos Brandão, há poucos anos ainda, falecida, e que foi casada com o sr. Alexandre Pinto Alves Brandão, prestigioso sócio da referida fábrica e um dos grandes homens de Espinho daquela época, falecido também, como todos os outros sócios.

## A manifestação de apoio à Política Ultramarina de Salazar despertou o maior interesse em todo o País

Os portugueses da Metrópole não podiam ficar indiferentes ante a sensacional Declaração do Senhor Presidente do Conselho sobre a política ultramarina do seu Governo.

De Norte a Sul do País, desde os mais pequenos aos maiores territórios adjacentes e ultramarinos de Portugal, o povo exultou ante as declarações firmes de Salazar, de defender o património nacional até ao último recurso, certo de que transigir ou recuar ante os nossos rancorosos inimigos, — os inimigos dos brancos, instigados por estrangeiros — uns inconscientes e ignorantes, outros com a mira de, uma vez desmoronada a comunidade portuguesa, se apoderarem das riquezas inesgotáveis das nossas províncias ultramarinas.

A Declaração do ilustre estadista que dirige os destinos de Portugal, veio dar ânimo a todos os portugueses patriotas, para se unirem em torno da bandeira da Pátria, inculcando-lhe confiança no futuro e na indestrutibilidade do território nacional.

Lançada a ideia da grande manifestação nacional em Lisboa, seguindo os exemplos que nos vem das províncias ultramarinas, logo por toda a parte do território metropolitano e das ilhas adjacentes, irromperam as adesões à concentração em Lisboa, na próxima terça-feira, dia 27, a fim de manifestar ao Senhor Presidente do Conselho, a sua solidariedade na atitude que tomou em defesa do nosso sagrado património ultramarino.

**ESPINHO NÃO PODERIA FALTAR, E ASSIM, DEVEM DESLOCAR-SE A CAPITAL DA REPÚBLICA** alguns milhares de pessoas, nos mais diversos meios de transportes.

**Viva Portugal, uno e indivisível! Viva Portugal Eterno!!!**

## Festas a realizar até 30 de Setembro

Além das já efectuadas, realizam-se até 30 de Setembro em Espinho, mais as seguintes:

- Hoje, dia 25 — V Concurso Nacional de Pesca Desportiva e Gincana de Automóveis;
- 29 de Agosto — Voleibol (masculino) S. C. de Espinho-Seleção de Santos (Brasil);
- 30 de Agosto — Festival da Rádio e Televisão na Piscina Solário Atlântico;
- 31 de Agosto — Voleibol (feminino) S. C. de Espinho-Stade Français (Paris) e Festa infantil de «Karting»;
- 3 de Setembro — Festival de natação na Piscina — Ballet Aquático "Isarnixen" e o campeonato alemão de saltos;
- 7 de Setembro — Gincana de bicicletas;
- 15 de Setembro — Festas a Nossa Senhora da Ajuda;
- 21, 22 e 23 de Setembro — Festas da Vila.

## Problemas de Espinho

### MEMORANDUM

XII

Pode dizer-se que está no auge a época balnear. Ao longo de toda a costa portuguesa afluem os banhistas e rodopiam os turistas, atraídos pela amenidade do nosso clima.

Algumas praias, de entre tantas que se oferecem aos banhistas desta época de 1963, têm numerosas casas alugadas, os seus areais concorridos e as povoações percorridas por um movimentado formigueiro de gente, provinda dos quatro cantos do País e do estrangeiro.

Entre aquelas que se ufanam de apresentar maiores atractivos, ou que melhor souberam divulgar as primicias da sua situação e qualidades, vêm-se numerosos estrangeiros, com predomínio de franceses e espanhóis. Os belgas, os alemães, os ingleses e raros nórdicos, são em menor número, mas não deixam de favorecer-nos com a sua presença rerosa.

Se uns preferem as casas de alugar, outros optam pelos hotéis ou pensões e ainda há os que se contentam com as «roulottes» ou as tendas de campismo, enchendo de alacridade

os respectivos parques. Pode dizer-se com verdade que, do Minho ao Algarve, não há recanto do nosso litoral que não seja invadido, ocupado pacificamente por esse exército de modernos descobridores sempre ávidos das novidades panorâmicas, das diferenças do meio social, do contraste dos nossos costumes, da barateza dos nossos preços... Exagero é este de dizer que tudo o que temos foi descoberto e aproveitado... porque nem tudo teve o condão de atrair e só as terras que souberam revestir-se de predicados suficientes, de alojamentos de diversa índole, de recintos de diversão e de divertimentos acessíveis, de um ar acolhedor, e tiraram proveito de um «reclame» bem feito, podem agora rejubilarem deante dos resultados do esforço dispendido com inteligência e com antecipada persistência.

Impressiona como tudo se apresenta bem arranjado e limpo! Chama a atenção o cuidado que se dispensa à limpeza quotidiana das ruas e outros lugares públicos, repara-se facilmente em igual limpeza, que se observa nas praias, para maior júbilo dos banhistas. Mesmo o que é velho, com uma camada de tinta clara ou com umas pinceladas de cal, até parece novo! Desejam os olhos, as construções desafogadas, projectadas com gosto e com sentido estético que se enquadra bem no conjunto harmónico das diversas regiões. Descobrem-se estabelecimentos limpos, modernos e montados com apurado gosto. A par de restaurantes, onde se pode escolher comida saborosa, por entre os pratos variados de uma ementa bem organizada, como característica de civilização indispensável, com móveis, loiças e roupas decentes e tantas vezes originais, cheios de colorido e com ar lavado, deparam-se cafés do mesmo género, e casas de diversão que evitam praticar preços proibitivos, para poderem contar com frequência regular e sempre numerosa.

As esplanadas sucedem-se por toda a parte. Servidas pela policromia dos toldos e guarda-sóis, bem conservados, com esmero que os torna garridos e acolhedores.

Os parques e jardins, com seu denso arvoredo, ruas sombreadas, salpicadas de bancos cómodos e de tranquilos recantos cheios de propicia frescura e matizados pela discreta

continua na 2.ª página

## ORFEÃO DE ESPINHO



O primeiro grupo coral que se organizou em Espinho, sob a designação de «Orfeão de Espinho» por iniciativa do dr. Fernando Matos, seu director-regente, que figura ao centro da gravura.



É ASSIM

o nosso Portuguêsismo

por Hildebrando Vasconcelos

Um dos aspectos que mais impressionou quem quer que fosse que assistiu ao televisor...

Na verdade era de apreciar e de emocionar o rigoroso silêncio com que se ouviam as palavras...

SENTIA-SE, profundamente, medularmente, que os Portugueses viviam e vivem o doloroso momento que atravessa a sua Pátria.

E fundo calou atentar, a páginas tantas da transmissão em causa, num dos locais desta nossa portuguesa terra, neste grito instintivo e vibrante, saído da boca dum bem simples meço trabalhador...

— Os Portugueses são assim. Unidos, no perigo! Bem juntos, quando toca a reunir pela Pátria! Cem pos cento patriotas!

Unor, num só bloco, agigantados na sua alma prenhida do mais elevado patriotismo, abraçados no amor da sua eterna fé...

Portugueses que querem Portugal Livre, honrado, escravo da sua palavra, firme nos seus princípios, Portugal Cristão, missionário, morrendo, sim, seus filhos, mas no seu posto de combate...

Problemas de ESPINHO MEMORANDUM

continuação da 1.ª pag.

presença de arbustos, entremeados de flores que parecem querer beber a água límpida de pequenos lagos próximos...

Lá andam muitos estrangeiros, mais à vontade do que os nacionais, na indumentária e nos gestos, transpirando alegria por todos os poros...

(Continua no próximo n.º)

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 25, a sr.ª D. Maria Amélia P. Martins esposa do sr. Mário Martins, de V. N. de Gaia...

Amanhã, dia 26, a menina Aurora da Conceição, neta da sr.ª D. Maria Alves da Rocha (Seabra)...

— em 27, a sr.ª D. Albertina de Oliveira e Silva; o sr. António Luís Fernandes Pena; e os meninos João Fernando Pereira Carvalhas...

— em 28, as sr.ªs D. Maria Honório Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, D. Glória Pereira dos Santos Mendes...

— em 29, as sr.ªs D. Conceição Pereira Sengo, esposa do sr. Albertino de Oliveira Sengo, ausente no Porto...

— em 30, as sr.ªs D. Maria Georgina F. A. Mourão Bragança, esposa do sr. Anibal Bragança, e D. Maria Rodrigues Frutuoso...

NASCIMENTOS

No dia 18 deste mês, na cidade de Carmona, Norte de Angola, deu à luz o seu primeiro filho...

— Teve o seu bom sucesso dando à luz uma perfeita menina, a sr.ª D. Maria Henriqueta Brandão Neves Vité...

— No passado dia 18, também deu à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Glória Ferreira da Oliveira Correia...

O recém-nascido é neto materno da sr.ª D. Maria Ferreira da Silva e do sr. Joaquim Domingues de Oliveira...

Felicitemos os seus pais e demais família e formulamos votos por um futuro venturoso aos recém nascidos.

Imprensa do Ultramar «Jornal de Benguela»

Este apreciado colega que se publica na progressiva cidade de Benguela de cujos interesses é estrénuo defensor...

Por tal motivo na pessoa de seu ilustre director, sr. Horácio Silva, felicitamos todo o seu corpo redactorial...

Mourão Rua 25 n.º 364 - Tel. 920592 p. f. ESPINHO Calçado, Camisas, Cartelas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.

A festa elegante da «Defesa de Espinho»

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

Com sua família, encontra-se nesta praia a passar a habitual temporada balnear, o nosso prezado assinante e amigo, sr. dr. Artur Marques Hespanha...

— Também veraneia em Espinho com sua esposa, o ilustre advogado da nossa comarca, sr. dr. Alcides Strécht Monteiro;

— Com sua família chegou de Luanda onde é considerado industrial, o estimado assinante sr. Bernardino Marques Capela, a quem tivemos prazer de cumprimentar na Redacção;

— Para o Porto retirou com sua família, o nosso estimado assinante, sr. Aniceto Dias da Silva, conceituado proprietário da Garagem Batalha;

— De Mondariz onde foi procurar alívio para a sua doença, regressou com seu marido o nosso velho amigo sr. Vitorino Casal Ribeiro, a sr.ª D. Virgínia Casal Ribeiro. Folgamos com as suas melhoras;

— Com as suas famílias encontram-se a veraneiar em Espinho os n.ºs prezados assinantes srs. Júlio Monteiro, e dr. Miguel Pinto de Meneses.



Um aspecto da assistência à festa do nosso jornal, realizada no dia 8 deste mês na qual teve lugar mais um Concurso de Beleza do qual já demos o relato.

«MANUFACTURA UNIVERSAL DE AUTÓMATOS S. A. R. L.» de KAREL CHAPEK (Impressões da récita do Ciclo de Iniciação Teatral de Coimbra)

Para além do plano literário deste melodrama fantástico existe o seu abstracto contedor numa forma errónea de humanidades. Encontrar na MANUFACTURA UNIVERSAL DE AUTÓMATOS S. A. R. L. uma simples distração do cérebro cansado é um erro em que vimos cair grande número de espectadores mais ou menos bocejantes.

Sila, a dactilógrafa, é um autómato suave. Márius, o criado, é uma máquina que se vai revoltar. Os dois autómato-estivadores são umas bestas-feras de porte descomunal, mecanizadas, como os outros, para o trabalho que lhes compete.

A revolta dos autómatos far-me-á lembrar a revolta socialista russa, tão bem descrita por Pasternek no DOCTOR JIVAGO. O jogo sacudido e ganho. A vitória dos oprimidos. A revolta dos escravos, que começaram a pensar, graças a um aperfeiçoamento introduzido nos seus cérebros.

Quanto à encenação do Mestre António Pedro, uma das autoridades nacionais no teatro, é escorrelta, se bem que o facto de os actores serem jovens não a tivessem revelado como mereceria, nota-se, sempre, o traço do antigo encenador do Teatro Experimental do Porto: António Pedro. O processo utilizado é o do actor russo Stanislavski, pois o acto reflexo traduz-se melhor com a expressão: a imcompressível distração de si para si próprio, de Diderot. Os actores, por vezes, ficavam demasiadamente suspensos nos gestos e nas palavras, dum modo incompreensível, mas revelaram-se no palco do Teatro S. Pedro, alguns futuros valores para a cena portuguesa.

Uma coisa se impõe: um curso preparatório de teatro, organizado por qualquer das instituições culturais da terra (a Academia de Música ou o Orfeão de Espinho, entre outros), poder-se-ia pedir auxílio ao Teatro Experimental do Porto ou à Gulbenkian, não foram representados nos últimos seis meses em Espinho três peças de teatro? Sempre as casas cheias: o MEU AMOR É TRAIÇOIRO, de Vasco de Mendonça Alves, O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO, de Romeu Correia, e agora a MANUFACTURA UNIVERSAL DE AUTÓMATOS S. A. R. L., de Karel Chapek. Não podemos ficar indiferentes a uma

Grandiosa Festa de Beneficência, organizada pelo Grupo Bem-Fazer com o patrocínio do C. M. de Turismo

Na próxima Quinta-feira, dia 29, pelas 22 horas, realiza-se no Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, um grandioso festival de beneficência, no qual tomam parte o conjunto universitário «Os Meteoros», «A Orquestra Balu», o Grupo Cultural Infantil, «Os Myosótis de Espinho» e os locutores da R. P. E., srs. Fernando dos Santos e Joaquim Júlio.

Haverá a eleição da Rainha da Festa e Concurso de Danças, aos quais serão distribuídos valiosos prémios.

A receita líquida deste festival revertirá a favor das crianças pobres protegidas pelo Grupo Bem-Fazer de Espinho.

Para o fim a que se destina é de esperar grande afluência do público a mais esta interessante iniciativa do Grupo Bem-Fazer que tem vindo a realizar uma obra, a todos os títulos louvável, no sentido de distribuir, ao maior número de crianças possível, vestuário e calçado.

Concurso de construções na Areia É amanhã, da parte da tarde, que terá lugar na nossa praia de banhos o tradicional Concurso de Construções na Areia, feliz iniciativa que o importante «Diário de Notícias» vem mantendo há bastantes anos, já, nas praias principais portuguesas, e que sempre tem despertado grande entusiasmo entre crianças e adolescentes.

Segundo nos informaram, as inscrições estão ergotadas já há bastantes dias.

Subscrição para auxílio de José Lisboa

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries for Jornal 'Defesa de Espinho', Vitorino Casal Ribeiro, Alexandre de Castro Lima, Joaquim Assis de Oliveira e Silva, and a total sum of 200\$00.

DR. PEREIRA RIOS MÉDICO CIRURGIÃO Ex-interno de Cirurgia dos Hospitais Cívicos de Lisboa CLÍNICA GERAL Consultório — Esquina das ruas 19 e 26, n.º 545 — 2.º andar TELEFONE p. f. 920330 — ESPINHO

expansão de cultura que se está formando: QUEREMOS TEATRO. Aqui fica o alvitre para quem o souber aproveitar!...

J. VIALLE MOUTINHO

MANUEL LARANJEIRA — seu casamento

Na Igreja matriz da Vila da Feira teve lugar no transacto domingo, dia 18 deste mês, o consórcio da Senhora Maria Lima da Cruz Lamoso, dilecta e prezada filha da Sr.ª D. Maria Clotilde de Sá Cruz Lamoso e do Sr. Joaquim de Sá Pereira Lamoso, considerado funcionário bancário na referida vila, com o nosso ilustre e talentoso conterrâneo e colaborador, Manuel Marques Laranjeira, filho da Sr.ª D. Felícia Rosa Marques Laranjeira e do finado desportista espinhense, Manuel Marques Laranjeira, e neto do saudoso médico, e talentoso escritor, dramaturgo e poeta Dr. Manuel Fernandes Laranjeira.

O noivo e nosso particular Amigo, encontra-se ausente no Rio de Janeiro, pelo que foi representado, por procuração, pelo Sr. António Lamoso Regal de Castro, tio da noiva.

Paraninfaram: por parte da noiva, seu pai e sua tia materna, D. Maria da Cruz, respeitada professora aposentada; e, por parte do noivo, o importante industrial luso-brasileiro, Sr. Comendador Sílvio António da Silva e sua distinta esposa D. Maria da Conceição Cunha da Silva.

Entre a numerosa assistência contavam-se, além das pessoas já mencionadas, a sr.ª D. Felícia Marques Laranjeira, mãe do noivo; o Sr. dr. Edgar da Silva Portela e sua digna esposa, D. Gilda Portela da Silva, respectivamente filho e nora do Sr. Comendador Sílvio António da Silva, todos recentemente chegados da antiga capital federal brasileira; o jornalista Sr. José da Rocha Carvalho e esposa; os srs. Luís Rainho, esposa e filhos; Carlos Soares e esposa, e a Sr.ª D. Brizida Monte Santos Soares Alvão, directora do nosso colega «Correio da Feira».

Manuel Laranjeira (neto), que deixou um vácuo no jornalismo e nos meios desportivos nortenhos, pois, além de nosso querido colaborador, era também redactor-chefe do nosso colega «Notícias» da Vila da Feira, além de colaborar noutros jornais, mórmente da imprensa desportiva, onde a sua pena era igualmente apreciada e a sua opinião respeitada, tem desenvolvido, a par da sua vida profissional como funcionário superior de uma importante sociedade luso-brasileira, uma louvável actividade cultural no seio da Colónia Portuguesa do Rio de Janeiro, como organizador e director do Grupo Folclórico da Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, etc..

Apresentando as nossas felicitações à sua prezada esposa, enviamos um abraço de muita amizade a Manuel Laranjeira, augurando ao novel casal um futuro preenho de venturas e prosperidades.

Falecimento Artur Ferreira da Costa

No Rio de Janeiro faleceu o sr. Artur Ferreira da Costa, casado com a sr.ª D. Olga Ferreira da Costa, e irmão dos nossos amigos, srs. Antenor e Luís Ferreira da Costa, e das srs. D. Guilhermina F. da Costa, D. Carmem F. da Costa Barbosa, D. Salomé F. da Costa Relvas, e cunhado da sr.ª D. Julieta Di Lauro Costa e dos srs. António José Barbosa e João Relvas. A família enlutada endereçamos os nossos pésames.

Vende-se Edifício fabril com 90x12 m. aproximadamente e com terreno anexo, em Aguielo-Esmoriz. Fernando Luis Pereira.

Adega-Restaurante Cristal Passa-se, com facilidades de pagamento, por motivo de o proprietário não poder atender.



# Defesa

Secção de Letras e Artes

## Literária

DIRECÇÃO DE  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 16

Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

## Música Trovadoresca

III

pelo Eng.º Rebelo Bonito

Valdanta, no concelho de Chaves, canta-se no fim da procissão, dentro e fora da igreja, por hábito muito antigo, uma canção profana constituída por dois elementos melódicos derivados da «Canção do Figueiral». É certo que o texto literário não se assemelha em nada ao do Romance trovadoresco, mas reveste-se, como este, de um estribilho inicial:

S. Domingos de Valdanta  
Ó lari-lolé,  
Ó meu rico amor.

Este estribilho é próprio de canção coreada, o que nos induz em crer que esta cantiga já existia nos tempos em que o povo tinha permissão, nos seus actos devotos, de juntar seus balhos à música de vozes ou de vozes e instrumentos, pela Natividade, Ressurreição e festas dos Santos. Julgamos que também por aqui se abona quer a autenticidade a anciania a «Canção do Figueiral», a qual terá caído tão vivamente no agrado do povo português como a cantiga de Afonso X «Ay, Santa Maria» caíu no do povo francês.

REBELO BONITO

### VARANDA DAS

## REVISTAS E PUBLICAÇÕES

Seleção e Notas de Francisco Manuel do Couto

I — No número de Julho da revista «Seara Nova», entre outros importantes artigos de letras e artes, sobressai um curioso estudo de Michel Capdenac, sobre o filme realizado por Orson Wells — «O Processo» — uma das obras mais representativas do escritor Franz Kafka, com o título: «Cidadão K». Da sua introdução, respigamos a seguinte passagem referente a Kafka, que nos parece bem elucidativa da temática usada nas suas obras:

«Devemos queimar Kafka? — perguntava, depois da segunda guerra mundial, um jornal semanário da extrema-esquerda...»

Queimar Kafka, por consequência, seria quebrar o espelho que reflecte, por mais deformada que esteja, a nossa própria imagem, joguete de forças obscuras mas omnipresentes. São estas, por exemplo, o sentimento de claustro (não esqueçamos que Kafka é filho do gheft de Praga, ou o da escravidão a uma monstruosa e proliferante mecânica administrativa e social que esmaga e sufoca o indivíduo.

Kafka descreve e analisa o que vê deste mesquinho e grotesco universo, em que o homem é apenas um peão num jogo de xadrez incompreensível. Procura compreender a regra do jogo em que participa, mas não acha solução. E esta procura ansiosa de uma verdade que se opõe à verdade admitida e imposta torna-se, pouco a pouco, denúncia, protesto contra o arbitrio e injustiça.

II — No «Jornal de Letras e Artes» de 17 de Julho vem inserta uma interessante entrevista com Alice Sampaio, a autora do curioso e original romance «O Aquário».

Do seu lúcido e inteligente depoimento, respigamos a seguinte passagem:

A pergunta, «Considera-se uma escritora realista?», Alice Sampaio respondeu: «Que significa ser-se classificada ou catalogado como escritor realista? Dar a primazia à solução dos problemas de ordem material, no sentido restrito e simultaneamente largo de que todos tenham pão para a boca? Sem dúvida, é isso o primeiro grande passo do homem.

Contudo, afigura-se-me impossível resolvê-lo sem nos decidirmos a fazê-lo e, para que essa decisão seja tomada, há que resolver muitos outros que se nos põe simultaneamente e a diferentes níveis. Eu interrogo: **Porque tudo é construir.** Sou nesse caso uma escritora realista? Parece-me que sim. Tenho um Credo que enuncio: Creio na Matéria-Toda-Poderosa-no «real»

portanto — e busco-lhe o significado, a discussão, a forma, a tonalidade e a ausência de colorido, o som e o silêncio — quereria por instantes aprender — a totalmente, que a minha inteligência durante o infimo segundo compreendesse e me deixasse dizer: vejo escuto — que a minha sensibilidade e imaginação, rodeando-a por todos os lados, às tantas acabasse mesmo por lhe desvendar um dos milhares de segredos tão ciosamente guardados... E como compreender o «real» é caminhar no sentido da Metamorfose, o simplesmente Humano a transformar-se em Humano e Mental, a Irritabilidade em inteligência, o Domínio da Natureza (longe de mim a ideia de fazer de Pitonisa, ou de Sábio-das-Sete-Partidas, ponho apenas afirmações como hipóteses, suposições, como intuições... poética — chamemos-lhe assim) — eu quereria compreender esse «real».

Que podem significar entretanto os termos realistas, neo-realista, surrealista, etc., senão denominações da mesma busca da mesma vontade deliberada de transcender-se? (Os homens de todos os tempos inventaram deuses não por brincado, ou desejo de mergulhar no obscurantismo, antes pelo contrário... temos necessidade de novos deuses, ultrapassá-los dialécticamente, reinventar outros, sempre «ad infinitum».

## SEARA NOVA

Com a pontualidade que lhe é peculiar, saiu o número de Agosto desta importante revista de Pensamento, Literatura e Arte. Este número inclui: «Na Morte do Prof. Pulido Valente», «O Museu Pombalino de Física da Faculdade de Ciências de Coimbra», por Mário Silva, «Diário Imperfeito», por Augusto Casimiro, «O Mandarim Assassinado», por Coimbra Martins, Dois Poemas de Fernandes Fafe, «A Situação do Vietname», por Adriano de Carvalho e «Escola Americana», por Gerald Moser. Insere ainda críticas de Cinema, Teatro, Música, Ballet e Literatura, respectivamente por José Costa e Georges Sadoul, Diniz Jacinto, E. Nunes, J. E. Sasportes, Rogério Fernandes e A. C.<sup>88</sup>.

## ARTES DE PESCA MARÍTIMA

### LITORAL DO DISTRITO DE AVEIRO

PELO PROF. ARLINDO DE SOUSA

Continuação do número anterior

comparações: magro como um peixinho, salta como uma sardinha, etc.; tropos (metáforas, sinédoques, ironias, metonímias): anzol, na expressão *deitar o anzol*, isto é, procurar atrair (19); bacalhau, mulher magra; cf.: «Toda a palha enche palheiro, / Todo o fiado faz pano... / Quem casa com mulher magra / Tem bacalhau todo o ano» e *apertar o bacalhau*, apertar a mão; e, ainda, *pesar bacalhau*, cabecear com sono; *cação*, pessoa travessa, irrequieta, folgazã, maldosa, velhaca, etc., qualidades todas tiradas do cação, peixe; alcunha, já em 1676, um João Pereira Cação com pai e avô também Cação (20); *carangueijola*, nome gracioso dado às primeiras caminhetas que começaram a circular (21); *carangueijeira*, qualidade de ameixa grande e da cor dos carangueijos; *escota*, na expressão *ter a escota na mão*, ter o governo ou o seguro na mão (22); *faneca*, na expressão *pintar a faneca*, praticar diabruras; *fateixa*, na expressão *deitar a fateixa*, atrair, aliciar (23); *fatoço*, indivíduo baixo; diz-se também, *fatoquinho*; *guarda*, parte da rede que reforça o saco; *mar-bravo*, pessoa que se irrita e abrandece com facilidade (24); *pescar*, atrair, conquistar (25); observar, entender, compreender (26); *poitar*, pousar, *rede*, na expressão *estender a rede*, procurar atrair ou cativar; cf. o latim *tendere retia* (27) e o francês *tendre les filets*; ainda: *não enxugar a rede*, andar sempre bêbedo (28); *rer*, na expressão *rer contas*, fazer contas, acertar contas (29); *salear*, trabalhar (30); *sardinha*, bofetada, jogo infantil; *toninha*, pessoa baixa; *traste*, banco dos remadores e pessoa ordinária; *velar* (31), botar a vela ao ar para o barco andar, e deslizar qualquer barco, na água, mesmo sem velas (32).

A linguagem de pesca de Entre Douro e Vouga não se restringe apenas aos vocábulos que, abaixo, damos, separadamente, de artes marítimas.

#### NOTAS:

- (19) Cf. Cícero: «*homines capiantur, ut pisces*» (*De Senectute*, XIII).  
(20) Vede *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XV, pág. 216.  
(21) João da Silva Correia, *Os Outros*, pág. 272.  
(22) Vede o texto: «Enquanto eu for vivo, eles não fazem o que querem, porque eu é que *tenho a escota na mão*» (Arlindo de Sousa, *Vocabulário...*, vol. II, de J. A. Ferreira Baptista, no ADA, XIV, pág. 35).  
(23) João da Silva Correia emprega a expressão em *Unhas Negras*, pág. 268.  
(24) Vede o meu *Vocabulário...*, vol.

III, onde damos mais: *mar*, área de água dentro do mar: «Os pescadores encontraram, hoje, um pedaço de *mar ruim*», vaga, onda, conjunto de ondas; pântano, lagoeiro de águas pluviais; também já em Isidoro: «*Omnis congregativ aquarum abusive maria nuncupantur*» (*Etymol Sive Orig*, XIII, 14); cf. o francês *mare*; imensidão, profusão, grande quantidade; um *mar* de livros, um *mar* de gente; também no francês, v. g.: «...des bouleaux agités par les brises et dispersés çà et là formaient des îles d'ombres flottantes sur cette mer immobile de lumière» (Chateaubriand *Génie du Christianisme*); poente: «Vermelho ao *mar*, velhas a *so-lhar*» (*solhar* = apanhar sol); *andar ao mar*: andar em serviço de pesca (barco, pescador, etc.); *correr o mar e a marinha*: andar de seca em meca; andar de um lado para o outro; *mar-de-banco*, local onde as ondas começam a formar-se; *mar-de-terra*, mar próximo à costa.

(25) «O Zé da Mata anda a ver se pesca a Maria da Viúva» Cf. o arrifanense (de Arrifana mun. da Feira) quinhentista, P.º Gonçalo de Oliveira: «Anda agora nesta casa aprendendo a doutrina, pera com ele pescarmos outros muitos...» (*Carta a S. Francisco de Borja*, escrita do Rio de Janeiro, em 21 de Maio de 1570, ap. P.º Serafim Leite, *Páginas de História do Brasil*, págs. 39-46).

Emprega-se, com a mesma significação de *pescar*, *fsigar*.

(26) «*Todos pescaram a coisa*».  
(27) Martialis, *Epigr.*, II, 27.  
(28) «O Eurico anda sempre bêbedo. Aquele nunca enxuga a rede» (J. A. Ferreira Baptista, *op. cit.*, XIII, pág. 196).

(29) «Tu pagastes umas despesas, e eu paguei outras. Agora, é preciso *rer* contas» (*id.*, *ibid.*, XIV, pág. 32).

(30) «O Simão é muito trabalhador. Nunca está parado, anda todo o dia a *salear*» (*id.*, *ibid.*, XIV, pág. 33). O vocábulo *liga-se* ao latim *sal*, sal. *salear* é termo da região das salinas de Aveiro, de um meio em que a ocupação dominante se relaciona com o sal, não admira que *salear* tomasse o sentido geral de «trabalhar», especializando a significação.

Nos municípios, longe do mar, da Feira, Gaia (freguesias do interior), Arouca, Vale de Cambra e Castelo de Paiva, costuma dizer-se, principalmente, quando se está no domingo, a propósito da segunda-feira: «Vamos descansar hoje, que, amanhã, (segunda-feira) é *dia-de-pica-boi*. *Trabalhar*, por sua vez, parece provir de *tripaliale*, (de *tripalium* «tronco de ferrador») «trabalhar num tronco de ferrador», passando a exprimir «fazer qualquer espécie de serviço». O espa-

Continua na página seguinte

## Tempo Novo

Calquemos a pé juntos todos os relógios, rasguemos os calendários existentes; Começemos a vida precisamente agora, esqueçamos as convenções vigentes.

(Não teremos a espiar-nos nem meses nem estações; teremos a migração das aves e o renascer das folhas e tal nos bastará!)

Peguemos num gládio e desfiramos o golpe, inventemos hoje uma nova hora, definamos outra escala cronológica, comecemos a vida precisamente agora.

(Não saberemos os anos que contamos nem as datas a lembrar; Teremos as rugas ou a maciez das faces e tanto bastará.)

Ponhamos no espaço muitos sóis, que a noite invade os cérebros de talento; digamos agora mesmo «mãos à obra» é tempo de construirmos outro tempo.

Idalécio Cação

Do livro «As Evidências e o Prisma» — Col. Saturno

¿La esperanza?

No la busques en las manos Sabias del mendigo.

Ni en las nubes pasajeras de un momento.

Ni en el átomo Acuérdate de hirosshima.

Búscala

en

cualquier

carroña

fresca

Una noche de luna llena

JUAN

MARTIN

ECHVERRÍA

(do «agonia»)



## O Prémio «Ricardo Malheiros»

foi atribuído ao romance  
«Hora Di Bai»,  
de Manuel Ferreira

A Classe de Letras da Academia das Ciências, atribuiu este ano o prémio «Ricardo Malheiro» ao escritor Manuel Ferreira pelo seu notável romance «Hora Di Bai».

E' com viva satisfação que damos esta notícia aos nossos leitores, pois trata-se de um escritor nosso conhecido através de uma lúcida entrevista que nos concedeu e de uma crítica que dedicamos ao romance agora galardoado. O júri na atribuição deste prémio mostrou a sua imparcialidade e o seu conceito de justiça, premiando uma obra, cujo conteúdo mostra a forte personalidade e o espírito arguto de observador dos problemas sociais de Cabo Verde. Com esta obra, não há dúvida, Manuel Ferreira ficará com o seu nome ligado aos melhores novelistas contemporâneos.

A Manuel Ferreira endereçamos as nossas mais sinceras congratulações e repetimos aqui o que escrevemos na crítica: «Hora Di Bai» será apenas o prelúdio doutro futuro romance que fique a perdurar pelos tempos fora como um poema heróico ou tragédia social do povo Cabo Verdeano.

## NOTAS

# CRÍTICAS

por FRANCISCO MANUEL DO COUTO

### MAIS LEVE QUE A VAIDADE

de Paul Tabori

«Mais Leve Que a Vaidade», é o volume n.º 3 da «Coleção de Bolso», publicado pela Editorial Estúdios Cor.

Paul Tabori, neste seu lúcido romance escarpado com bisturi de mestre a sociedade multifacetada de Hollywood, a cidade dos vícios e das virtudes, onde se joga a vida pelo dinheiro, como numa roleta de casino.

«Mais Leve do Que a Vaidade», é a história de um escritor inglês que vem para Hollywood ganhar a vida como argumentista e aqui sofre algumas desilusões. Ele não é como os outros escritores: mediocres, arrivistas, sequiosos de dólares sem se importarem com o valor e honestidade da sua obra. Tudo lhes serve. O que querem é agradar aos produtores com uma história melo-dramática de lances amorosos de sensualidade, que lhe dão mais louvor.

Roger Stevens, o escritor inglês, não vai atrás do canto falso da sereia e escreve com honestidade, os seus argumentos que dificilmente são aceites pelos interessados. Como sempre, aparece uma actriz — Mara Marani — sensualista em máximo grau que quer explorar o jovem argumentista, à força da beleza do seu corpo. Aceita o argumento se ele a aceitar a ela. Nos lances patéticos e nas cenas de intenso e verdadeiro amor, Paul Tabori soube dar-lhes o vigor e a força necessária para que resultassem autênticas «amostras» da vida real de Hollywood. Roger Stevens depois de tantas aventuras e manifesta pouca sorte, num mundo contrário aos seus ideais, abandonou Hollywood, desiludido e vencido na vida, porque além de tudo ter perdido, perdeu ainda o que havia de mais sublime para ele: O Amor — A bela e jovem Giny.

Romance, na verdade excepcional, na medida em que nos mostra o retrato fiel e autêntico do cenário maravilhoso e falso de Hollywood que Paul Tabori, transplantou para o seu livro com uma sobriedade e uma riqueza de expressão que é difícil encontrar quem se lhe compare.

(Ed. Estúdios Cor — Lisboa)

### PANORÂMICA POÉTICA LUSO-HISPÂNICA

Vem sendo organizada e editada por José dos Santos Marques, num esforço a todos os títulos louvável, pequenos cadernos de poesia em língua portuguesa e espanhola, com o título «Panorâmica Poética Luso-Hispânica». Tem esta valiosa colecção, incluído poetas de reconhecido valor e revelado outros que até então eram desconhecidos do público. Não se restringindo a escolas nem a correntes «Panorâmica Luso-Hispânica» dá guarida a todos os poetas de língua portuguesa e espanhola que queiram colaborar em tão louvável iniciativa, desde que os originais tenham valor poético. Publicaram-se ultimamente os seguintes:

«Agonia», do poeta venezuelano Juan Martín Echeverría; «Clareira», de Augusto Cunha Perfeito, e «Tímido Ulisses», de poeta salvadoreño-mexicano Carlo António Castro.

### AS HORMONAS REGULADORAS DO EQUILÍBRIO VITAL

de Hervé Elmaleh

Mais um valioso livro da colecção «Enciclopédia Diagramas», publicou Editorial Estúdios Cor. Trata-se de «As Hormonas Reguladoras do Equilíbrio Vital». A Hermonologia ciência relativamente nova, é muito pouco conhecida do público, e por isso é de aconselhar uma leitura atenta e cuidada deste interessante volume, que toca nos assuntos mais essenciais a um melhor conhecimento do nosso organismo. Dentre os vários capítulos, citaremos: «O que é uma hormona?», «Descrição das Hormonas», «Sexualidade e Hormonas», «Sistema Nervoso e Hormonas» e «Cinquenta Anos de Progresso».

(Edit. Estúdios Cor — Lisboa)

### SINAIS DE OESTE

de Pedro da Silveira

Na colecção «Textos Vértice», da Atlântida, Pedro da Silveira publicou um livro de poemas a que deu o título «Sinais do Oeste». Na poesia de Pedro da Silveira perparssa um profundo sentimento de saudade, uma ambiência açoreana que o mar e as ilhas se lhe penetram num

# NOTICIÁRIO EDITORIAL

## EDIÇÕES DOS «LIVROS DO BRASIL»

— Depois de «O Último Combate» e de «O Silêncio e o Medo», a colecção «Miniatura» acaba de apresentar um novo romance do notável escritor catalão Félix Cucurull que desde há algum tempo se encontra de visita ao nosso país: «A's 21,13».

— Em tradução revista, do poeta José Terra, vai ser lançado dentro em breve a 2.ª edição de «A Queda» de Albert Camus.

— «A Lamp for the Nighfall», de Erskine Caldwell, será publicado em língua portuguesa na colecção «Dois Mundos».

— «O Livro da Selva» de Rudyard Kipling, um dos livros mais lidos em todo o mundo e que já alcançou 38 edições em Inglaterra vai ser publicado em Portugal, num volume profusamente ilustrado com gravuras da edição inglesa.

— Depois de «A Condição Humana», o romance de André Malraux que a crítica considera um dos pontos mais elevados do moderno realismo, esta editora vai

publicar, em tradução de Armindo Rodrigues, «Os Conquistadores», do mesmo autor, em que o pano de fundo é, também o Extremo-Oriente tumultuoso da nossa época.

— «Economia Mundial de Alimentação» do economista alemão Fritz Baade, traduzido na Itália, Turquia e Jugoslávia vai aparecer em língua portuguesa na colecção «Enciclopédia L. B. L.»

— Além de «A Fusão das Neves» de André Bay, encontram-se programados na colecção «Miniatura» outros romances do mais vivo interesse, entre os quais se destacam: «A Pequena Casa», de Anna Banti, e «O Tempo dos Mortos», de Pierre Gascar (Prémio Goncourt 1953).

— Na Colecção «Vida e Cultura» vai sair dentro em breve a obra intitulada, «Arte e Técnica» de Pierre Francastel, e também um curioso livro de Richard Lewinsohn «História Universal do Coração».

## EDIÇÕES DA «EUROPA-AMÉRICA»

— «Na Pele de Um Negro», é o resultado de uma experiência única, viva, profunda verdadeiramente inquietante. Com efeito o racismo tem sido objecto de notáveis estudos de índole sociológica ou política, científica ou moral. Agora tratam-se de aspectos humanos, de segregação racial de que são vítimas os negros ame-

ricanos. O autor de «A Pele de Um Negro», sob disfarce de um negro, conviveu com eles, tomou consciência das múltiplas facetas do flagelo do racismo e tudo no seu livro é descrito com realismo por vezes cruel.

— «A História começou na Suméria» é uma evocação, ao mesmo tempo científica e atraente da mais velha civilização conhecida. Uma edição amplamente ilustrada da obra que, no dizer do autoriza- do crítico das Lettres Francaises «alterou todas as concepções admitidas em matéria de História Antiga».

— «Óleo Sobre Chamas» — Novo livro do autor de «Levanta-te e Caminha» e «de Vibora na mão»: uma obra-prima da análise psicológica que se lê com apaixonado interesse de um romance policial.

— «Um Seixo na Torrente» — um romance de sólida qualidade literária e de tema vigoroso e realista. Adelaide Félix confirma, com este seu novo livro, o lugar que já lhe cabia, como pioneiro da moderna literatura portuguesa feminina.

## EDIÇÕES DA BERTRAND

— Acaba de sair o volume II «Moçambique», por Luís Forjaz Trigueiros. Um panorama actual e imparcial, indispensável ao conhecimento desta provincia através de imagens literárias de autores clássicos, do séc. XIX e contemporâneos.

## Antes de Pesca Marítima

continuação da página anterior

nhol diz *trabajar*, o italiano *travagliare* e o francês *travailler*.

Muitos outros termos das marinhas ou salinas de Aveiro podem ser vistos em nosso *Vocabulário*. . . Alguns: *algibé, andaina, andoar, apancar, balde, «pequena pá», baldeação, baldear, barcha, barrento, bomba, bulir, cabeceira, caldeiro, cambéia, camisa-dos-meios, cercear ou circear, circio, coalhar, comedoria, curar, eira, imoairar, limonio, malhadal, manaia, mandamento, marinha, marinhão, marnoto, meio-da-marinha-nova, meio-da-marinha-velha, mercantel, picante, picar, polme, rasóla, rasoira, redar, redrar, redura, rer, rido, rodar, rodo, safra, sainete, saíña, sainho, sal, salão, saleiro, salineira, salina, saltire, salmoira, ou salmoura, sobre-cabeceira, tabuleiro, talho, tomadoiro, viveiro e zorra.*

No *Vocabulário*. . . damos, também, muitos termos da vegetação marinha da Ria de Aveiro e Lagoa de Esmoriz, principalmente, de plantas *moles*, conhecidas pelo nome colectivo de *molicho*, preciosos adubo das terras: *alface-do-mar, arganel, carqueja, carrapeto, cãrrega, castanhol, ceva ou ceba, cirigo ou cirgo* ou, ainda, *sirgo, corozil, fita, folha, folhada, gorga, langanho, limo, nio, mormaça, mormo, morraça, papeira, pinheiro, pojo, rabo, tábuca, trapa*, etc. O trabalho de apanha, ou colheita do *molicho* possui, também uma terminologia rica: *arrastar, gadanha, manejo, mariscar, matola, moliceiro, rapão*, etc. Não é tudo, a respeito das plantas aquáticas. Sob outros aspectos: *baíjuca, barcinha ou bracinha, ou sabarrinha, canziña, castanho, cordeirinho, cortiço, embude, escalracho, estramagueira, golfe, junça, labaçol, macaca, marinhão*, (vendedor de junco), *nadabau, patinha, rapilho, sazeiro, solda* ou *sorda*, etc. Não devemos esquecer a linguagem das esteiras de *bainho, bunho ou buinho*, dos obreiros de *cavala à porta* (os-de-caval-a-porta ou *veirenses*) de Veiros, município de Estarreja.

(31) Na fonética vareira, de Espinho, diz-se *bular* «Aquele barco quibulou de lá é o do Zé Zarrais».

(32) Vede muitos outros fenómenos de linguagem trópica marítima e rural em nosso *Vocabulário*. . .

Continua no próximo número

sortilégio de sonho e divagação. As lhas e o mar dos Açores são o seu refúgio, a alma da sua própria alma, um pedaço do seu coração eternamente enamorado. A' partida, o poeta canta amorosamente os recantos da sua terra, das suas ilhas e a cada uma dedica um poema de amor, de um canto de saudade, um hino de esperança: «Minha Pedra da Vida?/Abandono-te Pedra/Parto. Vou-me embora/Tornarei?»

A's ilhas, às cidades, às montanhas, ao mar, o poeta acena com lágrimas nos olhos e uma esperança no coração e a todas ela recita baixinho numa prece: «Parto/Não me perguntem até quando/Nenhum de vós me diga Adeus/Até um dia!».

«Sinais de Oeste», é assim um cántico de saudade que fica bem ao lado dos melhores poemas líricos portugueses.

(Textos Vértice — Atlântida — Coimbra)

## Suplementos e Páginas Literárias

**Suplemento do Badaladas** — Saíu mais um número deste Suplemento do Jornal «Badaladas» de Torres Vedras, dirigido por Augusto Sales. Inclui «O Novo Romance», de V. Moutinho, «Poemas», de A. Menano, «Segredos da Arte Fotográfica», de Vasco Granja, «O Domingo de Cybele», de A. Lourenço «Crítica Literária» de V. Mota e Noticiário.

**Artes e Letras** — Suplemento de «Notícias de Guimarães», inclui no seu número de Julho: «Poetas e Poesia», Educação e Níveis de Vida», por Simões dos Santos, Crítica Literária e Novidades Literárias.

**Quadrante** — Interessante suplemento de cultura que se publica no «Jornal da Bairrada», sob a direcção do jornalista e poeta Jorge Ramos, nosso distinto colaborador. Suplemento de intercâmbio luso-espanhol inserido no seu número de Julho: «Le Gros Gibrier», de Norge, por Claude Quillateau, «Homens, Ideias e Factos», entrevista com Dâmaso Alonso sobre «O Que é Poesia? Carácter Nacional da Literatura latina etc. etc.

**Literatura e Arte** — No jornal «O Riomaioense» começou a publicar-se um suplemento de artes e letras coordenado por Lino Mendes. Neste primeiro número inclui Crítica Literária, Teatro, Artes Plásticas, Inquérito aos Editores, Noticiário e Mirante, onde entre outros Suplementos e páginas existentes na Imprensa Regional, cita «Defesa Literária». Pela referência, enviamos a Lino Mendes os nossos agradecimentos e votos de longa vida ao serviço da cultura.

**Planetário** — Página de divulgação literária e artística do Jornal «A Nossa Terra», de Cascais, coordenada pelo nosso distinto colaborador Vasco Granja. O seu número de Julho insere: «O Festival de Cannes, 1963», por Nelly Kaplen, «Livros de Poesia», por A. Menano, «Notas de Leitura» por Alfredo Margarido e Novidades Literárias.

**Independência Literária** — Secção de artes e letras do jornal «Independência de Agueda» sob a direcção de Manuel Ferreira e Arsénio Mota. O número de Julho inclui: «Depoimento de Augusto Mota», «Teatro de Branca Flor», «I Encontro de Orientadores de Pág. Literária, entrevista com V. Moutinho «Notas de Leitura», por Orlando Neves e um conto de V. Moutinho.

**Nova Literatura** — Suplemento de letras e artes do «Jornal do Fundão», sob a direcção de Artur Portela Filho. Aberto a todas as correntes e escolas, é contudo o porta-voz do «Novo Romance».

Soy

muy

bella

y

soy

mujer

¿Quieres verme desnuda tras un espejo?

Prefiero adivinar

Cuantas veces escupe su alma

En una hora

Juan el tuberculoso

(De «Agonia»)

Juan Martín Echeverría



# VIDA DESPORTIVA

## Voleibol

### Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão

Realizou-se na passada Terça-Feira, no Rink de Patinagem da Ass. Académica de Espinho, perante numerosa assistência, o jogo da 1.ª «mão» do Campeonato Nacional Feminino entre as equipas do Sp de Espinho e o Leixões, cujo resultado foi o seguinte:

Sp. de Espinho 3 Leixões 0

Sob a arbitragem do sr. Manuel Paredes, as equipas alinharam:

Esposito — Astrid, Odete Flora Emilia Pinhal, Graça Armanda, E. Maria, Angelina, Clara e Celina.

Leixões — Cristina, Helena, Julieta, Virgínia Luciano, Teresa, Vera e Celina. Resultados técnicos: 15-10; 15-6 e 15-12

Resultado justo, numa partida em que as voleibolistas da Costa Verde evidenciaram um poder de técnica superior às suas adversárias, de quem se contava maior réplica.

## Atletismo

Realizou-se no Estádio das Anas uma jornada de Atletismo que reuniu numerosos atletas representativos de vários clubes entre os quais o Sp. de Espinho com 2 em principiantes e 1 em juniores.

500 metros (juniores) — 1.º Alfredo Cadete (Espinho) 1 m 13 s. 2.º Floriano França (Porto).

1500 metros (aspirantes) — 1.º Ilídio Gouveia (Porto) 4 m e 22 s; 2.º António Fortuna (Espinho) 4 m e 37 s.

## Hoquei em Patins

### As Bodas de Prata da A.C. de Espinho

No prosseguimento das comemorações das «Bodas de Prata», a Associação Académica de Espinho, organizou um torneio de hoquei em patins, ao qual concorreram as equipas do Carvalhos, Porto, Infante de Sagres e A. de Espinho.

Na Segunda-Feira realizou-se a primeira jornada com os encontros: Académica de Espinho-Carvalhos, cujo resultado final foi de 3-4 e F. C. Porto 4 Infante Sagres 0

A 2.ª jornada realizada na Quarta-feira teve os seguintes resultados: Ac. de Espinho 6 Porto 2 e Infante de Sagres 5 Carvalhos 3

Na Sexta-feira a 3.ª jornada deu os seguintes desfechos: Ac de Espinho 5 Inf. Sagres 1 e Porto 4 Carvalhos 1.

Em face destes resultados duas equipas ficaram em igualdade de pontos no 1.º lugar. São elas a Ass. Ac de Espinho e o F. C. do Porto, que disputarão amanhã uma finalíssima para o apuramento do vencedor do torneio.

## Gincana de Automóveis

Por iniciativa da Secção de Andebol do Sporting Clube de Espinho realiza-se hoje nesta

Vila uma gincana de automóveis a qual terá lugar no parque de estacionamento de automóveis na Avenida Marginal, entre a Piscina e o Rink de Patinagem.

Serão disputados dez prémios e ofertados a todas as senhoras concorrentes valiosos brindes.

O início da gincana está marcado para as 15 horas.

## Pesca Desportiva

### V Concurso da «Costa Verde»

Também se realiza hoje nesta Praia o V Concurso da «Costa Verde» — organização da secção respectiva do Sporting C. de Espinho.

A prova terá início pelas 10 horas, e serão disputadas 37 taças de prata e 33 medalhas também de prata.

O Concurso será disputado por clubes e equipas, e individualmente, por senhores, seniores e juniores, de harmonia com o respectivo regulamento.

## Cine-Teatro do Casino de Espinho

### Programa de 25 a 31 de Agosto

Sessões às 15 30 e 21,45 horas

Hoje, domingo: — O CLUBE DO DIABO Adultos

2.ª feira 26 — UM ANJO DE RAPARIGA m/ 12 anos

3.ª feira 27 — A CORDA — no palco «I Don Giovanni» Adultos

4.ª feira, 28 — O PALCO DAS ESTRELAS m/ 12 anos

5.ª feira 29 — O CAVALO BRANCO tarde m/ 6 anos noite m/ 12 anos.

6.ª feira, 30 — 2 SEMANAS NOUTRA CIDADE No palco: Variedades.

Adultos

Sábado, 31 — TÓTÓ VIGARISTA — m/ 12 anos

## Fábrica Horva

Precisa praticante para escritório com alguns conhecimentos comerciais ou fabris.

Falar na Rua 14 n.º 1244 — Espinho.

## Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Matadouro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 62, n.º 244.

# GRANDE CASINO DE ESPINHO



## THE GLAMOURETTES GINA MARIA — MARIA CANDAL LOS TRIANEROS

Estreias marcadas para 1 de Setembro:

BALLETT MISS RIVELLES — HERMANAS BENAVENTE e VALENTINA FÉLIX

Em 4 de Setembro: FESTA DO «CONJUNTO PORTUGAL» na qual actua o extraordinário

# JOÃO MARIA TUDELLA

Ambiente distinto Serviço esmerado

m/ 21 a

## Mais uma vitima dos Caminhos de Ferro, na curva do Rio Largo

Na passada 6.ª-feira, dia 23, jogavam a bola próximo da fatídica curva do Rio Largo, alguns rapazinhos entre os quais António Jorge de Sá Couto, de 9 anos de idade, filho do sr. Custódio Marques de Sá Couto, industrial desta Vila, e da sr.ª D. Adelina de Sá Couto.

A certa altura, como a bola foi parar à linha férrea, o António Jorge, foi apanhá-la, quando surgiu inesperadamente, porque a curva não permitia vê-la, a auto-motora procedente de Coimbra e em direcção ao Porto, que da estação desta Vila partiu às 15h40, colhendo o infeliz menino.

Dado o alarme, compareceram com uma ambulância os Bombeiros V. de Espinho que transportaram o seu corpo mutilado para o necrotério municipal, de onde ontem foi trasladado para a Igreja Matriz, da qual saiu o funeral ontem à tarde para o Cemitério.

A família enlutada apresentamos sentidos pésames.

## Farmácia de Serviço, HOJE Grande Farmácia

Rua 62 Tel. 920092

## Correspondências

### S. Paio de Oleiros

22/8/63

### O NOSSO CEMITÉRIO

Como estamos na época de Verão são inúmeras as pessoas que nos visitam para satisfazer as promessas a N.ª S.ª da Saúde na nossa Igreja, e muitas delas por curiosidade visitam também o nosso cemitério e deparam com um quadro que nos envergonha. De facto, ao entrarmos no cemitério verificamos que muito há a fazer ali São jazigos a pedir urgente limpeza; embora de boa construção apresentam um aspecto feio a pedir reforma, pois que já há muito tempo que não são limpos. Infelizmente não há quem veja isso. Mas muito mais há a fazer ali As sepulturas amontoadas muitas delas sem acesso tendo de se andar por cima de outras o que não está certo; também se nota em muitas a falta de limpeza, pedindo tudo isto uma rápida e urgente intervenção da Junta de Freguesia, que é a única autoridade que se superintende no cemitério. Não se fiam avisos; exija-se a limpeza, porque a limpza Deus a amou

N.ºtamos ainda no nosso cemitério que não se respeitam as leis que regulam as normas gerais da construção. O cemitério precisava de ser aumentado, e terreno não falta o que falta é alguém que se interesse um pouco por tudo o que diz respeito ao engrandecimento da nossa terra. O Decreto-Lei n.º 44220 publicado no Diário do Governo de 3 de Março de 1962 estabeleceu as normas gerais para a construção de cemitério e suas ampliações. No artigo 1.º o diz textualmente o seguinte:

A escolha de terrenos para a instalação de cemitérios ou ampliações dos existentes deve ser precedida da vistoria efectuada pelo Presidente da Câmara Municipal ou... da Junta da Freguesia ou seu representante, pelo director dos Serviços de Urbanização do Distrito ou técnico que o substitua e pelo Subdelegado de Saúde ou Inspector de Saúde.

Portanto, compete só à nossa Junta tomar essa iniciativa. Quanto às sepulturas o mesmo Decreto no seu artigo 12.º estipula que as sepulturas devem ter as seguintes dimensões. Para adultos: comprimento 2 metros; largura 0,65; profundidade 1,15. Para crianças: comprimento 1 metro; largura 0,55; profundidade 1 metro.

Quanto ao espaço entre as sepulturas (covais) não pode ser inferior a 0,40 devendo cada sepultura ter um acesso com a largura de 0,60, o que no nosso cemitério não existe. Na ampliação dos cemitérios os terrenos são pagos pela Câmara e as obras dos mesmos serão pagas por ela e pelo Estado. Ora sendo assim, a nossa Junta é que tem de tomar a iniciativa do arranjo e asselo do cemitério e bem assim, as deliberações precisas para o seu alargamento, intimando os proprietários dos jazigos a fazer a limpeza dos mesmos que assim terão prestado um bom serviço à sua terra.

### ANIVERSÁRIO

No próximo dia 26 do corrente, festa, na sua residência no lugar de Vila-Boa desta freguesia, o seu aniversário natalício o nosso particular amigo e assinante deste semanário sr. Manuel Pereira da Rocha, comerciante, que ao festejar os seus 55 aniversários, não queremos deixar passar o feliz acontecimento sem lhe desejar que esta tão festiva data se repita por muitos e felizes anos, na companhia de sua estimada esposa que também lhe envia por este meio muitos parabéns, desejando um porvir cheio de felicidades. — C.

Esplanada — Snack-Bar  
Sala de Jogo — Esplanada  
Restaurante — Dancing  
Jantar Concerto  
Cine Teatro

## Aparelhagem de Socorros a Náufragos

No transacto número aladimos a deficiência de aparelhagem na nossa e noutras praias nortenhas, a avaliar pelas notícias de vez em quando inseridas na Imprensa Diária, e por impressões pessoais colhidas em Espinho.

Procurando esclarecimentos precisos sobre o assunto no que respeita à nossa praia, fomos informados de que esta tem sido ultimamente dotada de aparelhagem e elementos considerados necessários para prestarem socorros a banhistas e nadadores que deles venham a carecer.

Assim, constatamos que a nossa praia dispõe de três bateiras e cada uma destas pertence uma boia circular e uma retenida; e na praia existem algumas canas de salvação. Quer-nos parecer, porém, que, para uma praia com cerca de dois quilómetros de extensão, três bateiras, são realmente poucas.

Durante o horário estabelecido, encontra-se ao centro da praia um enfermeiro habilitado com aparelho de respiração artificial e outros petrechos próprios para prestar os primeiros socorros a qualquer sinistrado.

Além disso, também há seis nadadores-salvadores durante o horário oficial para a prática de banhos e natação. Mas, fora do horário oficial não há qualquer vigilante em toda a praia, pronto a impedir que qualquer pessoa transgrida as instruções dadas da autoridade competente, ou a prestar socorro em caso de perigo de algum transgressor imprudente.

Os banheiros-concessionários são obrigados a manter serviços de assistência aos banhistas das 07 às 08,30 horas, das 10 às 14 e das 17 às 19,30 h.. Fora deste horário o banho não tem qualquer assistência, não sendo, portanto aconselhável — diz o regulamento.

Como o banho não é proibido, mas apenas desaconselhável, não se pode impedir que alguém se permita tomar banho fora dessas horas; e assim, se nos intervalos acontecer qualquer sinistro, quem poderá prestar socorro aos imprevidentes sinistrados?

Há sempre advertências que nem procuram barraca para mudar de roupa nem tão pouco dão satisfação aos banheiros, e vão para o mar banhar-se ou nadar.

Segundo nos informaram, os nadadores-salvadores estão de serviço das 09 às 13,30 h. e depois, das 16,30 às 20 horas. De forma que, de manhã, até às 09 h., e de tarde desde as 13,30 até às 16,30 h., não há praticamente assistência na praia. Parece-nos de aconselhar que, os seis nadadores-salvadores que estão de serviço durante as horas regulamentares, fossem reduzidos a quatro, e dois deles fossem destinados à vigilância fora das horas regulamentares.

Consideramos indispensável a vigilância permanente da praia desde pela manhã até à noite.

«Mais vale prevenir do que remediar»...

## Casa Aluga-se

1.º andar, reparada de novo, sita no ângulo das Ruas 9 e 26 N.º 757. Falar na mesma.

## ALUGA-SE

1.º ANDAR SITO NA RUA 19 - 224

com 4 quartos, sala de jantar, cozinha e 2 quartos de banho.

Falar: Barbearia FAUSTO ou Droguaria COSTA VERDE ESPINHO

# A

## Cimianto

### Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L.

com Sede na Av. Fontes Pereira de Melo, 14 — Telefone 731161 (4 linhas) — em Lisboa e Fábrica em Cortes da Quintinha — Telefones 250062 e 250141 — em Alhandra

tem o prazer de comunicar que o seu

# camião itinerante

se encontrará patente na Avenida 24 (feira) em Espinho nos próximos dias 27 e 28 das 11 horas às 13 horas, das 16 horas às 20 horas e das 21 horas às 24 horas estando nele expostos os produtos de fibrocimento CIMIANTO.

Agente em ESPINHO

PAULA & C.ª, L.ª DA

Rua 19, n.os 450 — 456

Telefone, 920 138

ESPINHO



Ecos do nosso II Circuito Infantil

A revista Zorro—magazine da Juventude, em seu n.º 44, de 10 de corrente, insere uma amável reportagem do II Circuito Ciclista Infantil de Espinho, com palavras muito elogiosas, ilustrada com duas fotografias da referida competição. Agradecemos.

É seu correspondente em Espinho, o jovem José Augusto Mardureira.

Quasi toda a Imprensa diária se referiu à nossa iniciativa com palavras de encômio que muito nos desvanecem.

Pagamento Adiantado de Assinaturas de 1963

Pagaram já as suas assinaturas do ano corrente, (até 31 de Dezembro), mais os seguintes pre-sos assinantes e amigos do nosso jornal, aos quais estamos muito reconhecidos, Ex.mos Senhores:

António de Oliveira Mendes, de Draney Seine-França (pagou os anos de 1964-1965); José Pereira da Silva, José Monteiro Valente, José Ferreira de Barros, J. Soares Machado, Joaquim Rodrigues Adrego, Joaquim de Matos Almeida, José Lima Janguido, F. de Manuel José Ribeiro, Juiz Corregedor dr. Mário Leal Narelso Bastos Maia, Oporto Golfe Clube, Paulo Reis, Silvério Vaz, todos de Espinho; Aníbal dos Santos Silva, António Alves Loureiro, Domingos da Silva Loureiro, Farmácia Conceição, Herculano Francisco Vilas, Joaquim A. de Sá (Garreiras) Joaquim Ferreira de Sá, Manuel A. Gomes da Costa, Manuel Augusto Fardilha Manuel de Oliveira Vielas, Manuel Pinto Loureiro, todos de Silvalde; Delim Pinto Loureiro Luis de Sá e Silva, Silvério Vieira de Sá e União Musical Paramense, todos de Paramos.

Empregado

Escritório oferece-se com o curso comercial.

Experiência de todo o expediente geral de escritório. Resposta à Redacção n.º 22.

Vende-se

Alguns Móveis, por motivo de retirada. Ver e tratar na rua 51 - 791 - 1.º Espinho.

Um lamentável desastre de que foi vítima principal, uma senhora de Espinho

O considerado comerciante desta Vila, sr. Paulo Amorim, guiando o seu carro, regressava em companhia de sua esposa a sr.a D. Maria Soares Pereira Paulo Amorim, de uma pequena digressão pelo Norte do País e pela Galiza, no passado domingo. Já em pleno Alto Minho, na estrada do Porto, a certa altura, em sentido contrário seguia uma furgoneta conduzida por Manuel Maria Rosa Lage que pretendeu ultrapassar uma camioneta de passageiros. Ao perceber-se que pela frente vinha outro veículo, tentou afrouxar para lhe dar passagem. Mas, como os travões não obedeceram, deu em resultado embater contra o automóvel do sr. Paulo Amorim, em consequência do que sua esposa ficou bastante ferida, sendo transportada num carro de aluguer para o «banco» do Hospital de Santo António, do Porto, onde os médicos verificaram ter sofrido fractura do maxilar inferior e no joelho direito, pelo que foi internada no Pavilhão de 2.º do mesmo Hospital.

Os dois veículos sinistrados ficaram muito danificados. Lamentando o aborrecido acidente, fazemos votos pelo breve restabelecimento da sr.a D. Maria Paulo Amorim.

Senhora Empregada ou Menina Estudante

Cede-se 1 quarto aroso e bem mobilado c/ sala anexa para estudo, em casa de todo o respeito, no centro da vila. Q. de banho c/ água quente. Todas as comodidades. Pode dispôr de televisão. Dão-se e exig. referências. Carta à Redacção n.º 8.

INGLÊS

Menina diplomada em Londres dá explicações e traduz correspondência comercial e particular.

Rua 16 n.º 1081 — Espinho Telefone 920 227

Vende-se

Prédio c/ r/o e 1.º andar, Quintal com árvores de fruto e poço de água. 500 contos sujeito a oferta. Falar na Rua 9 n.º 477 — Espinho.

A CENTRAL DOS MÓVEIS DE

MANUEL OLIVEIRA SOUSA

Rua 23 n.º 445 ESPINHO Telef. 92 05 61

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, que EXPOZ EM DEPÓSITO na RUA 23 N.º 450, toda a qualidade de mobílias RÚSTICAS, QUENANE e ESTILO AMERICANO, grande SORTIDO em ESTOFOS, COLCHOARIA do melhor fabrico MOLAFLEX e FLEXUPER, CANDEEIROS E MODERNÍSSIMOS COFRES

ENCERADORA, PARQUFADORA E LUSTRADORA

José Marques Prucha

PORTO Rua do Cunha, 217 Telef. 41439 ESPINHO Rua 9 n.º 406 Telef. 920440

ORÇAMENTOS GRATIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados Aplana e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernizamento de parqué em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.ª NÃO DEIXE DE CONSULTAR ESTA CASA

Conservatório de Música do Porto

EXAMES

Apresentados pela Prof.a D. Maria Adelaide B. Castel-Branso. I zerm exames os seguintes alunos: Maria Margarida G. Almeida 1.º e 2.º ano de Solfejo 12 v; Sofia Maria A. Rocha 1.º e 2.º ano de Solfejo 11 v; Maria H. Alegria Couto, 1.º e 2.º ano de Solfejo 10 v; Isabel Maria G. Santos, 1.º e 2.º ano de Solfejo, 12 v; Maria T. Costa Lima Pinto, 3.º ano de Solfejo, 12 v; João Manuel B. Lourenço, 3.º ano de Solfejo, 14 v; Carlos Alberto Sá Leal 1.º e 2.º e 3.º ano de Piano, 14 v; Lúcia de Fátima C. Martins. Acústica e História da Música, 12 v; Maria Palmira O. Troufa, idem, 12 v; Maria Augusta P. Alves idem, 14 v; Matilde Maria M. Oliveira, idem, 15 v; Maria Antónia Meneses Albergaria, idem, 15 v; Filomena Maria Andrade de Oliveira, idem, 16 v.

Professor Sá Couto

Especializado em ALTA CULTURA FÍSICA: Ginástica Correctiva, Estética e de Desenvolvimento; Maçagem, Banhos, Nutrição, etc. — Telefone, 920 749 — Espinho.

Ciganos e outros maltropilhos

Estava a tomar incremento cada vez maior o estacionamento permanente de ciganos e outros indivíduos desocupados e maltropilhos, junto às cancelas da passagem de nível da Rua 19, e à engraxadaria da Avenida 8, os quais passavam o tempo em brincadeiras inconvenientes, importunando por vezes as pessoas que por ali passavam e imprimindo aos locais um aspecto desagradável e inadmissível numa terra de turismo como a nossa.

Felizmente, o digno Comandante da Polícia desta Vila, sr. tenente Amílcar Ferreira, pôs termo a tais espectáculos mandando intimar os protagonistas a desaparecerem dos lugares centrais da nossa Vila.

Tal medida merece o nosso inteiro apoio. Outra medida, aliás, já tomada pelo seu ilustre antecessor, mas que está novamente a impôr-se pelo abuso que se verifica da parte de indígenas e gente das aldeias, é o da repressão do «pé descalço», a qual nos permitimos recomendar ao Ex.mo Comandante da Polícia.

Vende-se

TERRENO no Lugar do Pinhal Novo-Anta. Falar com herdeiros de António de Sousa e Silva — Anta.

NECROLOGIA

Carlos D'Ornellas

Em Lisboa faleceu no dia 15 deste mês, o ilustre jornalista sr. Carlos D'Ornellas, conceituado director da revista «Viagem» e de outras publicações.

A' família enlutada e ao corpo redactorial da revista «Viagem», endereçamos sentidas condolências.

Faleceram ultimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

EM ESPINHO — Maria Martins Pires, 88 anos, viúva, doméstica; Francisco de Oliveira Carvalho, 60 anos, viúvo, papelheiro; Angelina Rodrigues, 67 anos, casada, doméstica; José Alves da Silva, 14 anos, solteiro, operário; João da Costa Vieira, 25 anos, casado, mercenário; R. stada Borges da Mota, 78 anos, casada, doméstica; Guilherme de Almeida, 78 anos, casado, lunc. pùblic; Maria da Glória Marque, 75 anos, solteira, doméstica; Adelaide Augusta de Azevedo, 81 anos, viúva, doméstica.

EM ANTA — Margarida Pereira da Silva, 50 anos, casada, doméstica; Maria Joaquina, 77 anos, solteira, doméstica.

EM SILVALDE — Aurora Pereira Guedes, 68 anos, solteira, doméstica; Alvaro Pereira de Jesus, 54 anos, casado pedreiro.

Pechincha

A grande Pensão Particular, por ter substituído a sua colchoaria por colchões de espuma da Fábrica SUNDLET, que são sem dúvida os mais modernos, mais higiénicos e mais confortáveis colchões, vende os colchões substituídos em bom estado de conservação.

DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 696 Telefone 25 451 PORTO

Café Nicola

© mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE Benjamim da Costa Dias Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos JORNAIS CARTAZES RECLAMOS Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ Fogaças e especialidades Regionais. Mercearia Fina e Frutas. GELADOS. Queijos e carnes fumadas das melhores procedências. FRANGOS CONGELADOS Gerência de João Lourenço Rua 19, n.º 264 Telef. 928204 ESPINHO

Colégio de S. LUIS PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 Internato e Externato para Rapazes Externato - 3.º ciclo - para Meninas Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto). Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comércio), Curso Geral do Comércio. Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS Internas, Semi-internas, e Externas Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS IRMÃO Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico caseiro e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PÉROLA»—Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

CASA ROLA Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616 ARMAZÉM DE Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores. Depósito das camisas Marfel e B. P. Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES FATOS DE BANHO PARA SENHORA E HOMEM, TOALHAS, TOUCAS, E AS MAIORES NOVIDADES PARA VERÃO DESCONTOS PARA REVENDA

M. P. Moreira Telefone 920051 - Espinho fábrica de Guarda-sois Gabardines e Sobretudo Camuflé GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

HOTEL MAR AZUL excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef. 920 824 Restaurante e Cervejaria Aquário Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic» ANGULO DAS RUAS 8 E 19 Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, pão e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão Rua 16-681 - Telefone 920168 Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Varcon Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, lâmpas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico caseiro pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Assria» Idde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo Tel. 920028 - Teleg. INSTALANTE - ESPINHO -

Grande Garagem de Espinho Clemente Silvestre Rodrigues Sabença Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapelro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros, etc. Venda de carros usados Rua 02 n.º 004 Tel. 920558 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª ARMAZENISTAS DE MERCEARIA: CEREJAS E GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malta e Cerveja Portuguesa CERVEJA PRATA MUNICH e Refrigerantes SWEETPEPS Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho